



**TEXTOS DE OUTROS CONTEXTOS NO ENSINO
DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA
PROPOSTA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**



**JOSÉ JOELSON PIMENTEL DE ALMEIDA
MARIA ISLANY CAETANO DE SOUZA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, vinculado à dissertação: *Textos de outros contextos: contribuições para o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos* como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Linha de Pesquisa: Metodologia e Didática no Ensino de Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729t Souza, Maria Islany Caetano de.
Textos de outros contextos no ensino de matemática financeira [manuscrito] : uma proposta didática para Educação de Jovens e Adultos / Maria Islany Caetano de Souza. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida , Departamento de Matemática e Estatística - CCT."
1. Educação de jovens e adultos - EJA. 2. Matemática financeira. 3. Metodologia de ensino. 4. Proposta didática. I.
Título

21. ed. CDD 510.7

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. A PRÁTICA DE TEXTOS DE OUTROS CONTEXTOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EJA.....	6
3. ATIVIDADES.....	10
3.1. Texto 1 – Aumento da cesta básica.....	12
3.1.1. Atividade 1 – Sondagem	13
3.1.2. Atividade 2 – Cálculo de porcentagem	14
3.2. Texto 2 – AQUI É BARATO & FIADO	17
3.2.1. Atividade 3 – À vista ou no cartão?	18
3.3. Texto 3 – Não sabemos comprar	20
3.3.1. Atividade 4 – Tem juros?	21
3.4. Texto 4 – Precisando de dinheiro?	23
3.4.1. Atividade 5 – Qual o montante?.....	24
3.5. Texto 5 – O cartão de crédito chegou.....	26
3.5.1. Atividade 6 – O cartão de crédito chegou ..	26
3.6. Texto 6 – 13 ^o salário	30

3.6.1. Atividade 7 – 13º salário: como utilizar? ...	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. PARA FIM DE CONVERSA	35
6. REFERÊNCIAS	36

1. APRESENTAÇÃO

Caro professor!

Este livro foi composto para que você possa aplicar as atividades propostas nas suas aulas de Matemática. Propomos atividades que estabelecem elos entre a Matemática e as vivências do nosso cotidiano. Portanto, buscamos abordar de maneira prática como desenvolver estas atividades nas nossas salas de aula, oportunizando aos alunos uma reflexão sobre a necessidade de compreender a matemática financeira, bem como o desenvolvimento de uma aprendizagem apropriada.

Aqui nós trazemos uma sequência de atividades que estão vinculadas à Dissertação de Mestrado: *Textos de outros contextos: contribuições para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos*, fruto de uma pesquisa desenvolvida no PPGECEM – UEPB, defendida no ano de 2019.

Com esta produção, pretendemos colaborar significativamente para a educação Financeira dos alunos que ocupam os bancos escolares da

Educação de Jovens e Adultos. Em consonância com a nossa pesquisa, elaboramos atividades que utilizam textos que não são típicos das aulas de Matemática, mas que contribuem significativamente para o desenvolvimento de saberes matemáticos, bem como para a construção de uma visão crítico-social desse aluno, tornando-o capaz de formar inferências críticas sobre sua função na sociedade.

Desta feita, nos empenhamos em mostrar que é possível trabalhar com textos que não são próprios das aulas de Matemática e possibilitar uma aprendizagem apropriada da Matemática Financeira. Ansiamos que os educadores matemáticos possam aproveitar o nosso material de modo a incrementar sua prática docente.

Os autores.

2. A PRÁTICA DE TEXTOS DE OUTROS CONTEXTOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EJA

Formar indivíduos que se percebam capazes de exercer sua cidadania, de participar dos processos de transformação e (re)construção da realidade é a intenção maior da Educação de Jovens e Adultos. Diante desse entendimento, buscamos utilizar textos de outros contextos a fim de promover uma aprendizagem satisfatória da Matemática Financeira na EJA.

Conforme discutimos em Souza (2019), textos de outros contextos são gêneros textuais que não são próprios da Matemática, mas que promovem aprendizado nas aulas de Matemática. Esses textos podem ser notícias, faturas de cartão de crédito, panfletos de lojas, extratos de contas bancárias. A utilização desses textos, segundo Fonseca e Cardoso (2005), promovem oportunidades de leitura que não são tão frequentes, quanto poderiam, nas aulas de Matemática, haja vista que os professores tendem

a requerer muito mais atividades de produção matemática.

Sobre a importância da utilização de textos de outros contextos, Souza (2019) nos diz,

Essa prática traz consigo um leque de possibilidades para o desenvolvimento de habilidades, por hora subjugadas ante à necessidade demasiada - ou não - de resolver exercícios matemáticos. Sim! Ainda há professores que creditam à exaustiva resolução de exercícios/problemas a única forma de aprender Matemática. (SOUZA, 2019, p.26)

Ao empregar textos de outros contextos nas aulas de Matemática, o que se almeja é promover uma discussão que está para além do âmbito da própria Matemática. Utilizar esses textos nas aulas, além de promover a construção de saberes matemáticos, proporciona aos alunos uma reflexão crítica sobre a realidade na qual estão inseridos, de como atuar na sociedade. Entendemos que essa prática é muito pertinente para ser levada para sala de aula de jovens e adultos. Concebemos a EJA como uma etapa importante da vida escolar de

pessoas de faixas etárias diferenciadas, que têm uma vivência, uma leitura de mundo que precisa ser valorizada.

Confirmando a nossa ideia, Freire (2004) afirma:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade no processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. (FREIRE, 2004, p.64)

Para a Educação de Jovens e Adultos é essencial considerar a heterogeneidade dos indivíduos que compõem esse grupo. O público da EJA traz consigo essa singularidade, a qual não é levada em consideração por grande parte dos educadores que trabalham diretamente com esse público.

Conhecedores dos obstáculos enfrentados pelo aluno da EJA para voltar à escola, da precariedade das políticas públicas voltadas para esse público, da incerteza do aluno diante dos

saberes escolarizados, temos ciência da necessidade de ofertar a esse público uma escolarização que valorize sua cultura, seu conhecimento de mundo. Que seja a escola o ambiente democrático capaz de devolver a esse aluno a dignidade, a capacidade de se perceber como um indivíduo com potencialidades, valorizando os saberes construídos a partir das vivências ocorridas fora do contexto escolar, favorecendo a aprendizagem e ressignificando saberes. A utilização de textos de outros contextos é uma estratégia adequada para esta construção.

3. ATIVIDADES








Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, através de sua vivência cotidiana, possuem um grande repertório de saberes não escolarizados. Saberes estes que transitam pelas diversas áreas do saber, dentre elas a Matemática Financeira. Os saberes pertinentes a esta área oportunizam que o indivíduo possa decidir, de forma coerente, acerca de questões relativas ao consumo responsável, ao controle e planejamento financeiro, à capacidade de negociação e escolha da melhor forma de pagamento.

Desse modo, o objetivo principal das atividades, aqui propostas, é contribuir para a aquisição de saberes que sejam primordiais para as melhores escolhas no que se refere à matemática financeira.

Sugerimos, aos colegas professores, que ao trabalhar as atividades que aqui propomos, apreciem as experiências vivenciadas e o conhecimento que

seus alunos já possuem, permitindo assim a aproximação da matemática financeira ao cotidiano deles.

3.1. Texto 1 – Aumento da cesta básica



Cesta básica aumenta 4,46% em Campina Grande, segundo Procon

Pesquisa mostra que valor médio para o período foi de R\$ 264,85, um aumento de R\$ 11,30 em comparação com o mês passado.

Por G1 PB
15/03/2019 19h50 Atualizado há 5 meses

O valor da cesta básica, em Campina Grande, apresentou um aumento de 4,46%, conforme uma pesquisa de preços divulgada pelo PROCON da cidade nesta sexta-feira (15). Segundo os dados da pesquisa, o valor médio para o período foi de R\$ 264,85, um aumento de R\$ 11,30 em comparação com o mês passado, quando a cesta básica estava custando R\$ 253,55, em média.

A pesquisa foi realizada nos dias 11 e 12 deste mês de março, em dez supermercados da cidade. O levantamento mostra que o menor valor da cesta básica encontrado foi de R\$ 226,68 e o maior de R\$ 302,89. Se pesquisar o consumidor pode ter uma economia de até R\$ 76,21.

A farinha de mandioca sofreu a maior variação de preço: 178,77%. Ela pode ser adquirida por valores que vão de R\$ 1,79 a R\$ 4,99.

O quilo do pão francês também se destacou com uma variação de preços de 99,14%. O quilo do produto pode ser encontrado a preços que variam de R\$ 6,98 a R\$ 13,90. Se pesquisar, o consumidor pode ter uma economia de R\$ 6,92.

O feijão está com preço médio de R\$ 8,14. O produto apresentou uma variação de 38,63%, podendo ser encontrado a preços que vão de R\$ 6,99 a R\$ 9,69. A dica do PROCON é de que, antes de comprar, o consumidor pesquise. O levantamento completo pode ser conferido no site do PROCON de Campina Grande.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/03/15/cesta-basica-aumenta-446-em-campina-grande-segundo-procon.ghtml> > Acesso em: 20 abr. 2019.

3.1.1. Atividade 1 – Sondagem

Atividade 1 tem como objetivos verificar os conhecimentos que os alunos têm sobre a Matemática Financeira, identificar e calcular taxas de porcentagem e explorar os conceitos de inflação e deflação.

1. A partir da leitura da matéria *Cesta básica aumenta 4,46% em Campina Grande, segundo Procon*, você considera que esse aumento causa um impacto considerável no orçamento da sua família? Justifique sua resposta.
2. Você já parou pra pensar o que provoca o aumento dos preços desses produtos?
3. A partir de 1º de janeiro de 2019, o salário mínimo passou de R\$ 954 para R\$ 998, ou seja, houve um aumento de 4,61%. Na sua opinião, esse reajuste no salário mínimo, é suficiente para suprir todas as necessidades básicas da sua família?

3.1.2. Atividade 2 – Cálculo de porcentagem

A Atividade 2 busca aprimorar o cálculo de taxas de porcentagem a partir do cálculo mental e também do uso da calculadora.

1. De acordo com o Procon de Campina Grande, a Cesta Básica Alimentar (Ração Essencial Mínima) dos campinenses é composta de acordo com os itens e suas respectivas quantidades, assim como valores médios, indicadas na tabela a seguir. Preencha, adequadamente, os espaços em branco a fim de obter o valor total dessa cesta.

Produtos	Preço / Quantidade	Quantidade	Valor
Açúcar Cristal	R\$ 1,88 / 1 kg	3 kg	
Arroz Parboilizado	R\$ 2,68 / 1 kg	3,6 kg	
Banana	R\$ 2,06 / 1 kg	90 unid.	
Batata inglesa branca	R\$ 3,94 / 1 kg	6 kg	
Café moído tradicional	R\$ 3,76 / 250 g	300 g	
Carne de sol	R\$ 27,83 / 1 kg	4,5 kg	
Farinha de mandioca	R\$ 2,91 / 1 kg	3 kg	

Feijão mulatinho	R\$ 5,26 / 1 kg	4,5 kg	
Leite integral	R\$ 2,74 / 1 L	6 L	
Margarina com sal	R\$ 3,25 / 500 g	750 g	
Óleo de soja	R\$ 3,73 / 900 ml	900 ml	
Pão francês	R\$ 9,66 / 1 kg	6 kg	
Tomate longa vida	R\$ 3,99 / 1 kg	12 kg	
Valor total da cesta básica			

2. Na tabela a seguir, constam o menor e maior valor de cada produto. Calcule a diferença entre esses valores e indique o percentual da variação desses valores.

Produtos	Menor valor	Maior valor	Diferença (R\$)	Variação (%)
Açúcar Cristal (1 kg)	R\$ 1,72	R\$ 2,39		
Arroz Parboilizado (1 kg)	R\$ 2,29	R\$ 3,29		
Banana (1 kg)	R\$ 1,35	R\$ 3,49		
Batata inglesa branca (1 kg)	R\$ 2,65	R\$ 4,99		
Café moído tradicional (250 g)	R\$ 2,91	R\$ 4,45		
Carne de sol (1 kg)	R\$ 24,90	R\$ 32,9		
Farinha de mandioca (1 kg)	R\$ 1,99	R\$ 4,99		

Feijão mulatinho (1 kg)	R\$ 4,19	R\$ 6,04		
Leite integral (1L)	R\$ 2,19	R\$ 3,89		
Margarina com sal (500 g)	R\$ 2,75	R\$ 3,75		
Óleo de soja (900 ml)	R\$ 3,35	R\$ 4,69		
Pão francês (1 kg)	R\$ 6,98	R\$ 12,99		
Tomate longa vida (1 kg)	R\$ 2,98	R\$ 6,79		

3.2. Texto 2 – AQUI É BARATO & FIADO



AQUI É

BARATO & FIADO

SMART TV
32LKG158P58 022716



32"

12x R\$ 99,90
NO CARTÃO
= R\$ 1.198,80
À VISTA

FORNO MICRO-ONDAS
IN-02222001X 023708

Panasonic



21 LIT

R\$ 349,00
À VISTA
OU 12x 34,90
= R\$ 418,80
NO CARTÃO

- PORTA ESPELHADA
- 5 NÍVEIS PRE-PROGRAMADOS
- DESGONÇADOR: RESUZO O CHEIRO

FOGÃO 4 BOCAS
CABRE 030008



Esmaltac

ACENDIMENTO AUTOMÁTICO

R\$ 399,00
À VISTA
OU 12x 39,90
= R\$ 478,80
NO CARTÃO

LAVADORA
ESMALTAC 021974 - BR/ROSA 022279 - MARBOM



SUPORTA ATÉ 12KG

R\$ 339,00
À VISTA
OU 12x 33,90
= R\$ 406,80
NO CARTÃO

- 3 PROGRAMAS DE LAVAGEM
- TUBO
- MÊNU DE QUANTIDADE DE ÁGUA
- FECHO DE FURGOS

SAMSUNG
Galaxy J2 prime



R\$ 749,00
POR 10x R\$ 69,90
SEM JUROS NO CARTÃO
= R\$ 699,00
À VISTA

TEL. P* CANCELAMENTO: R\$ 100,00

Disponível em: <<http://www.armazembp.com.br/nossas-promocoes/>> Acesso em: 02 mai. 2019. Adaptado

3.2.1. Atividade 3 – À vista ou no cartão?

A Atividade 3 tem como objetivo favorecer a reflexão sobre as diferenças entre as modalidades de compras e sobre a presença dos juros embutidos.

1. No panfleto há a oferta de uma *SMART TV 32"*. Observe as condições de pagamento e responda: há diferença de preço nas modalidades de compra dessa TV? Podemos afirmar que essa é uma possibilidade de compra sem juros?
2. Observe, agora, as modalidades pagamento do forno de micro-ondas, do fogão e da lavadora de roupas. Sobre os valores de cada produto, de acordo com a forma de pagamento, o que é possível concluir?
3. No mesmo panfleto há a propaganda de um aparelho telefônico. O valor desse aparelho

muda de acordo com a forma de pagamento?
Há alguma relação com os valores da SMART TV? Se sim, qual é essa relação?

4. Agora, voltamos à pergunta inicial: é provável que a TV e o celular sejam vendidos sem cobrança de juros, mesmo para pagamento a prazo?

3.3. Texto 3 – Não sabemos comprar

Não sabemos comprar

Gustavo Cerbasi

Definitivamente, não existem compras parceladas sem juros ou juros baixos em compras parceladas. O que existe são consumidores desavisados, ávidos por consumo, dispostos a acreditar no mais modesto discurso de venda proposto até mesmo por vendedores pouco treinados.

Comprar mal faz parte de nossa cultura, é fácil constatar. Quem faz compras frequentemente em supermercados, ao menos a cada semana, conhece melhor os preços e sabe que palavras como "oferta", "promoção" e "proveite" não significam necessariamente que o preço esteja melhor do que em outras lojas.

Mas poucos vão ao supermercado semanalmente. Herdamos o mau hábito das compras mensais da época de inflação elevada, quando fazê-las era questão de preservação do patrimônio.

Hoje, quantas famílias não terminam o mês com dívida de R\$ 100 no cheque especial e R\$ 300 estocados em produtos na despensa? Não faz sentido estocar nada em tempos de inflação controlada.

Negociar preços, por sua vez, é um ato constrangedor para muitos. Num Brasil em que o desperdício e a esnobação são referência de consumo, o hábito de pechinchar acaba sendo entendido como atitude avarenta, mesquinha e desconfortável.

Uma negociação de compra e venda parece-se mais com uma relação social entre compradores e vendedores do que com um desafio entre partes com interesses opostos.

Outro problema ocorre no mau hábito -tipicamente brasileiro- das compras parceladas.

Tal vício deveria ser permitido somente àqueles que provassem possuir um controle rigoroso dos gastos mensais. Há quem argumente que é melhor aceitar o parcelamento naquelas situações em que não há juros embutidos. Pura ilusão. Sempre há juros embutidos em compras parceladas.

Cabe a cada um de nós esforçar-se para, após franca negociação, obter o melhor preço à vista. Obviamente, há lojas que são irredutíveis em sua política comercial, não abrindo mão dos juros - isto é, insistindo em que o preço é o mesmo tanto na opção à vista quanto na parcelada.

A solução, nesses casos, é pechinchar na loja concorrente.

Folha de São Paulo
Folhainvest, 29 de agosto de 2011

Disponível em: <
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me2908201116.htm>> Acesso em: 18 abr. 2019.

3.3.1. Atividade 4 – Tem juros?

A Atividade 4 tem como proposta oferecer subsídios para que o aluno perceba que não há venda sem que haja cobrança de juros.

Após a leitura do texto, responda às próximas questões:

- a) Quando o autor diz “[...] Há quem argumente que é melhor aceitar o parcelamento naquelas situações em que não há juros embutidos. Pura ilusão. Sempre há juros embutidos em compras parceladas”, quais argumentos você acredita que autor tenha para afirmar que há juros embutidos no pagamento parcelado?
- b) No caso de uma TV ser vendida em 12 parcelas de R\$ 99,90 ou, à vista, por R\$ 1198,80, você, de posse do valor exato para pagar à vista, seria capaz de buscar um desconto? Quais argumentos você utilizaria para convencer o gerente a conceder tal desconto?
- c) Suponha que seus argumentos foram acatados e o gerente concedeu 5% de desconto. Qual o novo valor da TV?

3.4. Texto 4 – Precisando de dinheiro?

**PRECISANDO DE
DINHEIRO?**
NÓS TEMOS A SOLUÇÃO!

EMPRÉSTIMO NO CARTÃO DE CRÉDITO
RECEBA

R\$ **1.000,00**

PROMOÇÃO
PARCELE NO CARTÃO
12X IGUAIS DE R\$ **104,99**

*CONSULTE OUTROS VALORES E CONDIÇÕES

The advertisement features a blue background with a faint pattern of banknotes. The text is primarily in white and yellow, with a red banner for the word 'PROMOÇÃO'. The overall design is bold and eye-catching.

3.4.1. Atividade 5 – Qual o montante?

A Atividade 5 tem como objetivo despertar o olhar crítico sobre as ofertas de empréstimos, afim de que o aluno possa despertar a atenção para o valor pago ao quitar o empréstimo (montante) e não somente para o valor da parcela, como é mais corriqueiro.

1. Atualmente, é cada vez mais recorrente a oferta de empréstimos. O que antes exigia uma conta corrente, uma aposentadoria ou pensão, hoje é suficiente que você disponha de um cartão de crédito. As administradoras do cartão de crédito não consideram essa prática legal. É preciso tomar cuidado.

O panfleto acima oferece um crédito de R\$ 1000 para ser pago em 12 parcelas de R\$ 104,99. Supondo que João contratou esse empréstimo, responda:

- a) Qual o montante que será pago? E os juros?

- b) Determine a taxa percentual anual e mensal dessa transação.
- c) Se João optasse por contratar esse empréstimo por um período de tempo menor, ele pagaria os mesmos juros que são pagos pelos 12 meses? Justifique.
- d) Que modalidade de juros se aplica num empréstimo?
- e) Você considera que o empréstimo é sempre a melhor alternativa para se obter dinheiro legalmente?
- f) Em qual ou quais circunstâncias você contrataria um empréstimo?
- g) O que é um empréstimo consignado? Quais suas vantagens?

3.5. Texto 5 – O cartão de crédito chegou



3.5.1. Atividade 6 – O cartão de crédito chegou

A Atividade 6 tem como objetivo verificar como os alunos da EJA reagiriam ao receber um cartão de crédito com um bom limite de compra, mas que não foi solicitado; se conhecem os direitos do consumidor.

Para esta atividade, construiremos uma situação hipotética.

Certo dia ao, chegar em casa, Ana foi informada que recebeu um cartão de crédito, mesmo sem tê-lo solicitado junto ao banco. Na carta de apresentação do cartão estava escrito que o mesmo estava bloqueado, ou seja, se não o utilizasse, Ana não receberia nenhuma fatura.

Sobre esta situação vivenciada por Ana, responda.

- a) O que você faria se, assim como Ana, recebesse um cartão de crédito sem ter solicitado? Justifique sua resposta.

- b) Os cartões de crédito geralmente cobram anuidade, que é uma taxa que o consumidor paga às empresas administradoras, sob a alegação dos serviços oferecidos aos clientes. Se fosse recebesse a cobrança de uma taxa de anuidade de um cartão que você não pediu, e caso você resolva não pagar, seu nome poderá ser inserido no cadastro junto aos órgãos de pessoas inadimplentes, como por exemplo, SPC e Serasa. Que atitude você tomaria se

uma situação semelhante a esta acontecesse com você?

Após as reflexões e indagações que certamente surgirão na Atividade 6, propomos a leitura dessa matéria, publicada no site terra.com.br. em 28 de Abril de 2015.

Recebeu cartão de crédito sem pedir? Veja o que fazer

Código do Consumidor proíbe que se envie cartão sem ter sido solicitado previamente pelo próprio consumidor

28 ABR2015
09h00

Abriu a caixa do correio e recebeu um cartão de crédito sem ter solicitado ao banco ainda é uma prática comum de algumas instituições financeiras. O Código de Defesa do Consumidor, no entanto, é muito claro ao proibir que o fornecedor envie qualquer produto ou forneça qualquer serviço sem ter sido solicitado previamente pelo próprio consumidor.

"Essa prática é abusiva, sendo a instituição passível de punição por meio de processo administrativo, no órgão de proteção ao consumidor (Procon), ou judicial", aponta Gustavo Souza, advogado do escritório Burtet Bazana & De Souza Associados.

O especialista em direito do consumidor explica que a lei também determina que, no caso de o consumidor receber um cartão sem ter solicitado, tal prática equivale ao envio de uma amostra grátis.

"Assim, não pode a instituição cobrar qualquer quantia do consumidor por algo não solicitado", orienta. Souza recomenda fazer uma cópia do documento ao receber um cartão sem ter solicitado.

"Além de não desbloqueá-lo, a pessoa deve imediatamente inutilizá-lo. Na sequência, encaminhe um comunicado a instituição financeira que o enviou, por correio, por meio de carta com Aviso de Recebimento (AR). Nessa comunicação, o consumidor deve informar que recebeu o cartão sem ter solicitado, que o documento está bloqueado e inutilizado e que não autoriza qualquer tipo de cobrança de encargos e anuidade relativa àquele cartão", ensina Souza.

Ao mesmo tempo, o consumidor deve entrar em contato com a administradora por telefone, informando o recebimento do cartão sem ter sido solicitado, que não o aceita e já enviou comunicação escrita.

"Peça para que sejam tomadas as providências para que não haja qualquer tipo de cobrança e não esqueça de anotar o número de protocolo de atendimento", aconselha.

Se houver alguma cobrança relativa a esse cartão que não foi solicitado, e obviamente não tenha sido utilizado, o consumidor pode ingressar com ação judicial contra a administradora do cartão, pedindo reparação pelos eventuais danos materiais e danos morais que forem gerados com o episódio.

Portal Terra
Consumidor 28 de abril de 2015

Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/direitos-do-consumidor/recebeu-cartao-de-credito-sem-pedir-veja-o-que-fazer,d8355255370b6461af079b4d4d9c89c2lxj0RCRD.html>> Acesso em: 20 abr. 2019.

3.6. Texto 6 – 13º salário

3.6.1. Atividade 7 – 13º salário: como utilizar?

Esta atividade tem como objetivo verificar o que alunos sabem sobre o dinheiro extra que é recebido no mês de dezembro, 13º salário; averiguar quais atitudes os estudantes pretendem adotar recebendo o 13º. E para aqueles que não o recebem, por variados motivos, solicitar que desenvolvam a atividade como se o recebessem.

Este texto é um recorte da matéria *Dados do IBGE mostram a importância do 13º salário e do Natal para o comércio varejista*, publicada em 03 de dezembro de 2018, na página do Jornal Carta Campinas.

Dados do IBGE mostram a importância do 13º salário e do Natal para o comércio varejista

A Guerra pelo 13º
.Por Victor Barboza.



Trabalhadores que possuem carteira assinada receberam até a última sexta-feira, dia 30 de Novembro, a primeira parcela do 13º Salário.

A segunda parcela deverá cair até o dia 20 de Dezembro. Se formos ver isso em números, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 84,5 milhões de trabalhadores têm direito ao benefício.

Fazendo uma conta rápida, considerando que o salário médio do brasileiro está em R\$ 2.112 (levantamento do salário médio em 2017, segundo o IBGE), de décimo terceiro, seriam entregues mais de R\$ 178 bilhões para os CLT's. Esse número faz os olhos do comércio e dos serviços brilharem, e, mais do que isso, travarem uma verdadeira guerra para conquistar a sua fatia.

Disponível em: < <https://cartacampinas.com.br/2018/12/dados-do-ibge-mostram-a-importancia-do-13o-salario-e-do-natal-para-o-comercio-vareista/>> Acesso em: 20 abr. 2019.

A partir dos seus conhecimentos sobre o tema e da leitura do texto, responda:

- a) Você está trabalhando neste momento?
- b) Você sabe com que finalidade foi criado o 13º salário? Justifique sua resposta.
- c) Será que só terá direito a este benefício as pessoas empregadas e que trabalhem a mais de um ano no mesmo lugar?
- d) Mesmo sem estar trabalhando neste momento, o que você pretende ou pretendaria fazer com todo esse dinheiro extra (13º salário) que irá ou iria receber? Por quê?
- e) Em que medida o pagamento do 13º salário influencia na economia da cidade em que você mora?
- f) Um trecho da reportagem afirma: *Esse números faz os olhos do comércio e dos serviços brilharem, e, mais do que isso, travarem uma verdadeira guerra para conquistar a sua fatia.* Qual sua compreensão sobre essa afirmação?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade em oferecer uma formação escolar satisfatória, destacamos a importância da utilização de textos de outros contextos para os processos de ensino e aprendizagem de Matemática, especialmente para Educação de Jovens e Adultos, a fim de favorecerem e contribuírem para uma aprendizagem apropriada. Desta feita, recomendamos algumas atividades que utilizam gêneros textuais, especialmente aqueles que, corriqueiramente, não estão presentes nas aulas de Matemática e que remetem a interesses próprios para EJA.

É importante que haja uma diversidade textual, como faturas de cartões de crédito, contas de água, financiamentos, tabelas de preços. Essa multiplicidade textual direciona os alunos a perceberem a função social do próprio texto, uma vez que eles se materializam por uma razão específica, numa situação comunicativa a fim de promover uma interação particular.

Como afirma Souza (2019),

Esta prática perpassa os limites dos saberes da Matemática, ela é capaz de promover ressignificações de saberes, aquisição de novos conhecimentos. Desenvolve, no aluno, a capacidade de pensar criticamente sobre situações inerentes ao seu cotidiano, de aprender e partilhar suas vivências diante da heterogeneidade da sala de aula da EJA. (SOUZA, 2019, p.81)

Desse modo, recomendamos uma prática baseada na utilização de gêneros textuais, os quais façam parte da realidade social do aluno, para que o mesmo sinta-se suficientemente reconhecido por seus potenciais e perceba validada a sua carga cultural, seu conhecimento de mundo.

Esperamos que as atividades que propusemos sejam como bússolas que direcionem olhares e práticas para uma escolarização substancial para aqueles que ocupam os bancos escolares da Educação de Jovens e Adultos.

5. PARA FIM DE CONVERSA...

Caro, professor!

Sentimo-nos contentes por sua disponibilidade para leitura desse pequeno livro. Como educadores e pesquisadores, almejamos ter contribuído positivamente para o desenvolvimento das suas atividades em sala de aula.

Desejamos que esse material possa ser adaptado ou sirva como fonte de inspiração para o surgimento de novas atividades, alinhadas ao seu contexto de ensino.

Caso surja alguma dúvida ou queira partilhar conosco suas atividades, entre em contato conosco. Nos sentiremos honrados em, junto com você, partilharmos ideias.

Aguardamos o seu contato!

Maria Islany Caetano de Souza
islanycatano23@gmail.com

José Joelson Pimentel de Almeida
jjmat@uepb.edu.br

6. REFERÊNCIAS

BARBOZA, Victor. Dados do IBGE mostram a importância do 13º salário e do Natal para o comércio varejista. **Carta Campinas**, Campinas, 03 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://cartacampinas.com.br/2018/12/dados-do-ibge-mostram-a-importancia-do-13o-salario-e-do-natal-para-o-comercio-varejista/>>. Acesso em: 18 de abr. de 2019.

CERBASI, Gustavo. Não sabemos comprar. Folha de S. Paulo, São Paulo, 29 de ago. de 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me2908201116.htm>>. Acesso em: 18 de abr. de 2019.

Cesta básica aumenta 4,46% em Campina Grande, segundo Procon. G1 PB, Campina Grande, 15 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/03/15/cesta-basica-aumenta-446-em-campina-grande-segundo-procon.ghtml>> Acesso em: 20 abr. 2019.

FONSECA, M. da Conceição F. R.; CARDOSO, Cleusa de A. *Educação Matemática e letramento: textos para ensinar Matemática e Matemática para ler o texto*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. *Escritas e Leituras na Educação Matemática*.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

Nossas promoções. Armazém Paraíba, Campina Grande, 02 de mai. de 2019. Disponível em: <<http://www.armazempb.com.br/nossas-promocoos/>>. Acesso em: 02 de mai. de 2019.

Recebeu cartão de crédito sem pedir? Veja o que fazer. **Terra**, Campina Grande, 15 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/direitos-do-consumidor/recebeu-cartao-de-credito-sem-pedir-veja-o-que-fazer,d8355255370b6461af079b4d4d9c89c2lxj0RCRD.html>>> Acesso em: 20 abr. 2019.

SOUZA, Maria Islany Caetano de. *Textos de Outros Contextos e Linguagem Matemática: Contribuições para Educação de Jovens e Adultos*. n 96. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2019.